

A CRIAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS PARA PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM VIA TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO (TTDII)

Solange Aranha^{*}, Lidiane Luvizari-Murad^{**}, Augusto César Moreno^{***}

Resumo: O presente estudo se caracteriza como um relato de experiência a respeito da construção de um banco de dados de interações online por meio de ferramentas de áudio e vídeo, em contexto de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras via Teletandem Institucional Integrado, bem como por textos escritos trocados entre os participantes deste contexto e demais documentos que compõem este ambiente de aprendizagem multifacetado. Ao descrever o processo de construção deste banco, pretendemos também discutir alguns dos elementos que distinguem as atividades de Teletandem Institucional não Integrado (TTD) e Teletandem Institucional Integrado (TTDii), oferecendo suporte para outras pesquisas nesse contexto. Espera-se também que o presente estudo possa permitir que outros pesquisadores saibam como acessar e utilizar os dados em questão.

Palavras-chave: Banco de dados. Teletandem Institucional Integrado. Teletandem Institucional não Integrado.

Abstract: This study is characterized as an experience report about building an online interactions database using audio and video tools in the context of foreign language learning via Institutionally Integrated Teletandem as well as written texts exchanged between participants, and other documents in this multi-faceted learning environment. In describing the database building process, we also intend to discuss some of the distinguishing points within Teletandem Activity (TTD) and Institutionally Integrated Teletandem Activity (TTDii), supporting further research initiatives in this context. It is also expected that the present article may help other researchers' access and use the mentioned data.

Keywords: Database. Teletandem. Institutionally Integrated Teletandem Activity.

Introdução

A aprendizagem de línguas via Teletandem (TELLES, 2006) se concretiza nas interações entre dois aprendizes de línguas estrangeiras que se ajudam mutuamente, por meio de recursos de vídeo conferência, a aprenderem e praticarem entre si, línguas nas quais são proficientes, ou seja, cada um ensina sua língua e aprende a do outro.

A aprendizagem de LEs via Teletandem possui um propósito didático explícito que a distingue de conversas informais entre usuários proficientes em línguas distintas. O

* Professora Doutora do Departamento de Letras Modernas, UNESP São José do Rio Preto – SP, Brasil
solangea@ibilce.unesp.br

** Professora Doutora da Fatec São José do Rio Preto; SP, Brasil –lidiane@fatecriopreto.edu.br

*** PROPG UNESP São José do Rio Preto– SP, Brasil – augusto.cesar.m@hotmail.com

Teletandem (doravante TTD) tem ocorrência regular e compromissada em oposição aos chamados *chats*, que ocorrem ocasionalmente, sem propósitos específicos ou preocupação com uma avaliação do desempenho dos participantes para direcionamento de ações futuras (TELLES & VASSALO, 2006). Com essa finalidade, os parceiros alternam o uso das línguas nas discussões em que estabelecem uma comunicação autêntica na língua-alvo.

Os temas das interações tanto podem ser pré-estabelecidos, quanto podem surgir de maneira espontânea a partir dos interesses dos interagentes. Frequentemente as interações possuem a dinâmica de uma conversa livre, nas quais os participantes podem refletir sobre o conteúdo e a estrutura das línguas utilizadas. Estudos revelam que os interagentes, além de conversarem sobre temas de interesse comum, também se empenham em saber mais informações sobre o parceiro e sua realidade, bem como narrar suas próprias histórias e experiências de vida (BRAMMERTS, 2003; TELLES, 2009; LUVIZARI-MURAD, 2011; BENEDETTI & LUVIZARI-MURAD, 2013).

Brammerts e Calvert (2003) chamam atenção para os benefícios que o contexto colaborativo de aprendizagem tandem representa para os participantes dessa atividade. Para os autores, os parceiros não se beneficiam apenas do conhecimento do outro, mas também das oportunidades de estruturar e avaliar seu próprio processo de aprendizagem.

O valor da parceria de aprendizagem é claro; cada participante tem acesso ao conhecimento do outro. Uma vez que ambos os aprendizes desejam aprender a língua do outro e usá-la para este propósito, a comunicação via tandem oferece oportunidades para que os parceiros avaliem seu próprio processo de aprendizagem, corrijam um ao outro e peçam e recebam ajuda do parceiro (BRAMMERTS & CALVERT, 2003:45).

Durante os anos de 2006 a 2010, a realização das atividades de aprendizagem de línguas estrangeiras via Teletandem, em torno do projeto temático *Teletandem Brasil: Língua Estrangeira para Todos*, ocorreram por meio da formação de “parcerias independentes”, recebiam o apoio de professores mediadores que, quando solicitados, ofereciam auxílio linguístico, teórico e técnico, conforme as necessidades relatadas (CÂNDIDO, 2010; SALOMAO, 2008, 2010). Os alunos se inscreviam no site do projeto (www.teletandembrasil.org) e eram aleatoriamente pareados com estudantes estrangeiros interessados em aprender português. Todo o processo de negociação para o início da atividade de TTD referente ao horário de realização das interações, temas, avaliação e oferecimento de feedback, entre outros, era de responsabilidade do par interagente.

O uso da expressão “parcerias independentes” se refere ao fato de que até o ano de 2010, no Laboratório da UNESP de São José do Rio Preto, os alunos brasileiros se ofereciam voluntariamente para aprender e praticar LEs via TTD e o faziam junto aos seus parceiros estrangeiros, no lugar e horário que julgassem mais conveniente. A partir do ano de 2011, contudo, as atividades de aprendizagem via TTD passaram a ter uma proposta organizacional diferenciada oriunda das necessidades de um convênio entre a UNESP e uma universidade norte-americana.

Essa nova proposta, denominada Teletandem Institucional Integrado (doravante TTDii) (ARANHA & CAVALARI, 2014; CAVALARI & ARANHA, no prelo), mantém os princípios teóricos que embasam a aprendizagem de LEs via TTD (separação de línguas, autonomia e reciprocidade), mas contempla um grande número de alunos desenvolvendo a atividade de aprendizagem de inglês e português de forma integrada às atividades da disciplina de língua inglesa nos cursos de Letras e Tradução. Da mesma maneira, no lado americano, a atividade se constitui como parte do conteúdo programático de cursos de línguas estrangeiras (português, neste caso), obrigatórios para alunos americanos.

As transformações sofridas por esse contexto vêm sendo vivenciadas pelos participantes desde o ano de 2011 e embora o contexto tenha ainda um pequeno número de publicações que o descrevem (ARANHA & CAVALARI, 2014; ARANHA, 2014; CAVALARI & ARANHA, no prelo) é possível perceber que se caracteriza por novas dinâmicas organizacionais, revelando alguns pontos convergentes e outros divergentes em relação às atividades de TTD, que até então era exclusivamente desenvolvida no contexto em questão.

Neste estudo, mencionamos os elementos teóricos compartilhados por ambas as práticas de aprendizagem de LEs (TDD e TTDii), mas temos como foco a atividade de TTDii e os componentes organizacionais que as diferenciam. Cumpre ressaltar que essas diferenças culminaram na necessidade de criação de um banco de dados das atividades de TTDii, cujo desenvolvimento envolveu uma reflexão por parte de todos os pesquisadores para criar uma maneira de organização e armazenamento de todos os dados nas modalidades escrita e oral que facilitasse as pesquisas, permitindo um olhar panorâmico e sistêmico a respeito desse contexto. Mais especificamente, o presente estudo tem como objetivo descrever a construção desse banco de dados para que outros interessados na atividade de TTDii possam utilizar esses dados em suas pesquisas futuramente, ou até mesmo ajuda-los a desenvolver seus próprios bancos de dados.

Pontos convergentes e divergentes entre as atividades de TTD e TTDii

Ambas as modalidades de aprendizagem de línguas estrangeiras, TTD e TTDii ocorrem por meio de interações entre dois sujeitos que conversam sobre suas realidades e histórias pessoais, expressando e discutindo os seus pontos de vista sobre os mais diferentes assuntos, com o objetivo de aprender e praticar uma língua estrangeira, na qual o parceiro é proficiente. Além do foco na comunicação autêntica na língua-alvo, os interagentes também refletem sobre aspectos linguísticos e culturais das LEs que se dedicam a aprender (BRAMMETS & CALVERT, 2003).

Segundo Vassallo e Telles (2009:21), a aprendizagem de línguas estrangeiras via tandem compreende um contexto colaborativo, autônomo e recíproco de aprendizagem fundamentado por regras e acordos comuns, cujas atividades são realizadas por meio de sessões bilíngues frequentes com finalidades didáticas. Os autores ressaltam ainda o caráter de socialização e individualização da atividade, uma vez que os aprendizes são responsáveis por determinar o que querem aprender de acordo com suas necessidades e objetivos particulares, mas o fazem em conjunto.

Nesse sentido, ao se engajarem na aprendizagem de LEs via TTD ou TTDii, os parceiros têm como objetivos: i) melhorar sua comunicação na língua alvo, ii) conhecer melhor o parceiro, iii) aprender sobre um novo contexto cultural e iv) beneficiar-se do conhecimento e experiência de seu parceiro. Para tanto, os praticantes de TTD devem se comprometer a respeitar três princípios norteadores desse contexto de aprendizagem, a saber: reciprocidade, bilinguismo e autonomia (TELLES, 2006).

Em ambas as modalidades, o princípio da reciprocidade diz respeito à interdependência mútua entre os parceiros que gera a necessidade de igual comprometimento para que ambos possam beneficiar-se de maneira semelhante da atividade. De acordo com Vassallo e Telles (2009) o referido princípio promove a autoestima dos aprendizes e os coloca em uma posição de simetria entre as funções de receber e oferecer auxílio em momentos alternados.

Brammerts (2003), Kotter (2003), Schwienhorst (1998) e Souza (2006) propõem que os parceiros devem manter o compromisso de disponibilizar a mesma quantia de tempo para a prática de cada uma das línguas envolvidas: “ cada participante da parceria tandem deve comprometer-se a usar a língua estrangeira, da qual ele é aprendiz, e sua língua materna, em proporções iguais” (Souza, 2006:259). Contudo, Brammerts e Calvert (2003) defendem que, apesar de a colaboração entre os parceiros tandem ser imprescindível, isso não implica terem

os mesmos objetivos de aprendizagem.

O segundo princípio direcionador das atividades de aprendizagem de LEs via TTD TTDii é o bilinguismo, que, por sua vez, propõe a separação das línguas para que sejam igualmente praticadas. Vassalo e Telles (2009) afirmam que esta diretriz se constitui em fator relevante para que os parceiros sejam desafiados a praticar a língua alvo, ainda que o uso da língua de proficiência resolvesse as dificuldades comunicativas de maneira mais rápida e fácil.

O terceiro e último princípio é a autonomia e se refere ao fato de que cada um dos parceiros é responsável pelo seu próprio desenvolvimento, ou seja, cada um dos interagentes decide o que, como e quando quer aprender e que tipo de auxílio necessita (BRAMMERTS, 2003). Segundo Vassalo e Telles (2009), cabe a cada um dos aprendizes assumir a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem de língua estrangeira.

Diversos autores se empenharam em estudar a questão da autonomia em relação aos sentidos a ela atribuídos no contexto de aprendizagem tandem. Schwienhorst (1998) e Panichi (2002), por exemplo, relacionam autonomia à capacidade para reflexão crítica, tomada de decisão e ação independente dos aprendizes nesse contexto. Já Souza (2006), enfatiza a responsabilidade dos mesmos na delimitação dos objetivos e dos métodos para alcançá-los. Kotter (2003) e Little (2003) salientam a capacidade e o desejo de agir independentemente e em cooperação com o outro.

Vassalo e Telles (2009) e Brammerts (2003) afirmam que os interagentes são livres para decidir o que querem aprender da língua alvo via tandem e como querem fazê-lo. Os mesmos possuem a liberdade para tomar decisões sobre os encontros, sobre o processo de aprendizagem, de oferecimento de feedback e também sobre o assunto da interação. Cada parceiro é responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, ou seja, cada um dos dois membros da parceira decide o que quer aprender, de que maneira gostaria de fazê-lo e que tipo de suporte necessita para isso.

Assim como os princípios da reciprocidade e bilinguismo, o princípio da autonomia também é compartilhado entre as modalidades TTD e TTDii, mas pode sugerir diferentes interpretações conforme o contexto, uma vez que as atividades se diferenciam em relação aos tipos de amparo pedagógico aos participantes, atividades avaliativas e temas sugeridos ou livres para as interações. Na atividade de TTD os interagentes negociam todos os aspectos referentes à organização da parceria e podem ou não contar com o apoio de um professor mediador (SALOMÃO, 2010) se assim o desejarem. Nesse caso, cabe ao mediador discutir as dificuldades apresentadas pelos aprendizes e sugerir leituras teóricas para que juntos reflitam

sobre alternativas para solucionar os problemas encontrados. Já na atividade de TTDii, os discentes devem reportar-se ao professor da disciplina (língua portuguesa, no lado americano e língua inglesa, no lado brasileiro). Além disso, a assiduidade nos encontros é obrigatória, bem como a produção e correção de textos escritos vinculados aos temas estudados nas disciplinas presenciais.

Conforme discutido até o presente momento, é possível afirmar que as modalidades de TTD e TTDii compartilham suas bases teóricas, mas se diferenciam quanto a sua organização (ARANHA & CAVALARI, 2014; ARANHA, 2014; CAVALARI & ARANHA, no prelo). A modalidade de Teletandem Institucional Integrado, já contemplada em Brammerts (1996), se caracteriza como as parcerias realizadas dentro de instituições que as reconhecem como atividades que fazem parte do curso sendo, portanto, obrigatórias. Essa outra modalidade passou a ser adotada pelos professores do Laboratório de Teletandem de São José do Rio Preto a partir de 2011.

Segundo Aranha e Cavalari, (2014) e Cavalari e Aranha (no prelo) as características distintivas do contexto de TTDii em relação ao contexto de TTD envolvem em linhas gerais questões referentes ao local e horário de realização das interações, bem como a sugestão de temas e atividades a serem desenvolvidos pelos interagentes e avaliados pelos professores regentes das disciplinas.

Ao contrário das atividades de Teletandem realizadas por meio de parcerias independentes, que são desenvolvidas nos locais e horários considerados mais convenientes pelos parceiros, as sessões de Teletandem Institucional Integrado são realizadas no horário da aula de língua estrangeira. Para esta finalidade, os alunos brasileiros interagem no Laboratório Teletandem da UNESP-Rio Preto com a presença do professor regente da disciplina e com o apoio de monitores, responsáveis por ajudar a resolver possíveis problemas técnicos, além de orientar os aprendizes a respeito das formas de gravação dos arquivos gerados.

Dessa forma, os professores responsáveis pelos dois grupos de aprendizes organizam um calendário semestral de interações que em média tem a duração de oito semanas. Nesse período, cabe aos estudantes não somente a participação nas interações, como também a produção de textos escritos na língua alvo conforme temas determinados pelo professores regentes ligados aos seus programas de ensino. Esses temas elencados pelos professores regentes servem de “gatilho” para a interação e posteriormente para o trabalho escrito, que é enviado ao parceiro com antecedência, para que este possa detectar e corrigir os problemas linguísticos dos seus parceiros.

Se comparados, portanto, os contextos de TTD e TTDii pode-se observar que nas

parcerias independentes as responsabilidades dos interagentes são estabelecidas pelos próprios parceiros e podem ou não envolver temas e atividades previamente determinadas, bem como a avaliação das mesmas e oferecimento de feedback aos parceiros. Já no TTDii, esses elementos são componentes do processo em uma modalidade específica de aprendizagem de línguas estrangeiras via Teletandem.

Além dos elementos distintivos já mencionados entre as duas modalidades supracitadas, cumpre atentar para a questão da coleta de dados nos contextos de TTD e TTDii. Nas parcerias independentes de TTD, os dados eram coletados isoladamente apenas nas parcerias em que os aprendizes ou professores mediadores estivessem ligados às pesquisas nesse contexto. Para o estudo da atividade TTDii, por outro lado, as interações e os textos produzidos pelos interagentes brasileiros e americanos ao longo de oito semanas são armazenados, constituindo-se em um grande corpo de dados.

Justamente em virtude das diferenças entre as dinâmicas teóricas e organizacionais das atividades de TTD e TTDii, os dados gerados em ambas as modalidades possuem também alguns pequenos traços distintivos, em relação à i.) adoção das produções textuais de maneira sistemática como elemento inerente à atividade, e não opcional como nas parcerias de TTD; e ii.) coleta de dados realizada de maneira sistêmica entre todos os participantes de TTDii.

Acreditamos que discutir sobre esse aspecto seja bastante relevante não apenas para reforçar as diferenças entre as modalidades de TTD e TTDii, mas também para mostrar que a construção deste banco de dados se deu a partir dos desafios encontrados quando a atividade de TTDii passou a ser prioritariamente desenvolvida no contexto em que atuamos.

Tipos de dados coletados

O trecho subsequente tem o objetivo de discutir sobre a natureza dos dados coletados para posteriormente descrever como se deu a construção do banco de dados das atividades de TTDii no laboratório Teletandem de São José do Rio Preto.

Interações

A conversa entre os participantes da atividade de Teletandem, seja TTD ou TTDii, realizada por vídeo conferência e gravada em áudio e vídeo, atribuímos o nome de interações. Trata-se de uma fonte de dados de fundamental importância nas pesquisas sobre língua oral e aprendizagem mediada por videoconferência, pois permite que o pesquisador visualize todos

os elementos que contribuíram ou dificultaram as trocas linguísticas entre os aprendizes, como os mesmos se organizaram para fazê-lo, incluindo suas ferramentas e estratégias, além da linguagem que efetivamente utilizaram.

Questionários

Outra fonte de geração de dados, característica de ambas as modalidades, diz respeito aos questionários atribuídos aos interagentes em momento anterior e posterior a sua participação na atividade de Teletandem. Em geral, requer-se que os aprendizes reflitam sobre suas expectativas e objetivos para a atividade de Teletandem e, após a experiência, sobre as contribuições da mesma para seu desenvolvimento linguístico e cultural.

Diários

Há também a produção de diários das interações com a finalidade de refletir sobre as características e impressões de cada um dos encontros realizados, de maneira geral os mesmos são direcionados por roteiros reflexivos elaborados por professores e pesquisadores. Na atividade de TTDii, especificamente, os aprendizes são responsáveis por postar seus diários reflexivos em uma plataforma eletrônica, utilizada como uma ferramenta de apoio às atividades de TTDii, intitulada Teleduc¹, compartilhando-os apenas com os formadores, e não com todos os demais membros do grupo.

Chat

Os registros do uso de chat por aprendizes de línguas via Teletandem se constituem em ferramenta importante para verificar quais recursos os participantes usam quando as habilidades de produção e compreensão oral são insuficientes, ou seja, situações nas quais existem carências comunicativas e o chat é utilizado com o intuito de superá-las.

Especificidade dos dados coletados na atividade de TTDii: Produção de Textos

Os instrumentos de geração e coleta de dados apresentados na seção anterior são bastante semelhantes entre os contextos de TTD e TTDii, apresentando apenas a diferença de que a modalidade de TTDii contempla a coleta sistêmica que é realizada entre todos os

¹ www.teleduc.unesp.br

participantes do grupo. Há, no entanto, um instrumento que pode ser considerado um dos pontos distintivos entre as modalidades de TTD e TTDii e diz respeito à atribuição de tarefas aos interagentes de Teletandem. Salienta-se também que outros contextos podem gerar diferentes dados, mas a proposta aqui apresentada pode ser usada para armazená-los.

Na situação do Teletandem Institucional não Integrado, os participantes devem decidir juntos sobre a adoção ou não de tarefas, cuja realização se daria nos intervalos das interações, e sobre sua discussão durante as mesmas. Todavia no caso do contexto de Teletandem Institucional Integrado essas atividades não são opcionais, mas sim compulsórias. Os participantes produzem textos relacionados aos conteúdos das aulas de LE, previamente elaborados pelos professores dos grupos brasileiro e estrangeiro. Os interagentes são então encarregados de enviá-los aos seus parceiros que, por sua vez, são responsáveis por corrigi-los. As observações e correções desses textos são realizadas pelos interagentes no encontro subsequente. Essa atividade de produção textual na atividade de TTDii tem como objetivo não apenas o desenvolvimento da habilidade escrita, como também fornecer insumo para as discussões durante a interação. Nem sempre a correção linguística é o foco, mas também questões culturais advindas dos trabalhos escritos.

O quadro a seguir resume as discussões realizadas sobre os principais instrumentos de coleta de dados nos contextos de TTD e TTDii:

Instrumento de coleta de dados	Descrição	Contexto de ocorrência	
Interações	Conversa entre os participantes da atividade de Teletandem, realizada por vídeo conferência e gravada em áudio e vídeo;	TTD	TTDii
Questionários (Inicial e final)	Perguntas para que os aprendizes reflitam sobre suas expectativas e objetivos para a atividade de Teletandem e, após a experiência, sobre as contribuições da mesma para seu desenvolvimento linguístico e formação profissional.	TTD	TTDii
Diários	Relatos dos aprendizes refletindo sobre a experiência de aprender línguas estrangeiras via Teletandem.	TTD	TTDii
Chat	Espaço de apoio aos aprendizes quando as habilidades de produção e compreensão oral são insuficientes para a comunicação, situações nas quais se utiliza também a linguagem escrita.	TTD	TTDii
Textos escritos	Produção textual sistemática e obrigatória de conteúdos relacionados às aulas de LE, elaborados conjuntamente entre os professores dos grupos brasileiro e estrangeiro. Objetiva não apenas o desenvolvimento da habilidade escrita, como também fornecer insumo para as discussões durante a interação. Contempla também questões culturais advindas da interação entre os parceiros.	TTDii	

Quadro 1. Características e ocorrência de dados tipicamente gerados nas pesquisas sobre aprendizagem de LEs via

TTD

Por fim, cumpre enfatizar que as considerações tecidas neste trabalho não presumem a uniformidade ou a homogeneidade das características dos dados coletados em TTD e TTDii em possíveis outros contextos, não tendo, portanto, o objetivo de normatizar os aspectos aqui apresentados. Trata-se tão somente da observação de aspectos característicos de cada uma dessas modalidades.

Dessa forma, diante da transição da realização prioritária das atividades de TTD para TTDii, nossa equipe de pesquisadores em aprendizagem de LEs via Teletandem identificou a necessidade de buscar formas alternativas de organizar e armazenar o grande volume de dados, envolvendo interações, questionários, diários, chat e textos escritos. As reflexões acima nortearam, portanto, o processo de construção desse banco de dados, cujo detalhamento metodológico será desenvolvido no item subsequente.

Relatando a experiência da criação de um banco de dados no contexto de TTDii

A coleta e organização dos dados foi desenvolvida pela equipe de pesquisadores do laboratório Teletandem de São José do Rio Preto, a saber: professores formadores, discentes de iniciação científica, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos do programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos/ Linguística Aplicada, interessados na investigação sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras neste ambiente de trocas linguísticas e culturais.

Na tentativa de organizar os dados, para que os atuais e os futuros pesquisadores interessados nos diferentes aspectos do contexto pudessem ter acesso, elaboramos uma estruturação arbórea, que pode ser entendida como uma categoria ontológica. Em linhas gerais, as categorias ontológicas são: “subdivisões de um sistema de classificação utilizadas para catalogar conhecimento, por exemplo, em uma base de dados” (ZAVAGLIA, 2009)

Consideramos, pois, a atividade de Teletandem como um sistema no qual são produzidos vários textos, que são subdivididos e classificados de acordo com sua natureza. Para que esses textos possam fazer sistematicamente parte de um banco, foi necessária a elaboração de uma ontologia, para que esses dados pudessem ser conceitualizados como tal.

Para Gruber (1993), ontologias compartilham e reutilizam o conhecimento de mundo. Com efeito, segundo o autor: “o termo ontologia significa uma especificação de conceitos, isto é, uma ontologia é uma descrição formal dos conceitos e das relações existentes entre estes em um determinado domínio” (apud Braga et al., 2002). Ainda segundo Gruber: “uma ontologia é uma especificação explícita de uma conceitualização” (1993, p.1). Dessa maneira, inferimos que “conceitualização” é a palavra chave para a representação do conhecimento de maneira formal. (ZAVAGLIA, 2009)

Como descrito acima, cada turma, de aproximadamente 15 alunos, interage com o parceiro durante 8 semanas ao longo do semestre. Após cada interação feita por Skype e gravada, atualmente, por meio de um programa instalado em todos os computadores do laboratório, o *Evaer*², cada aluno a coloca em uma pasta com seu nome na área de trabalho da máquina na qual interage. Toda semana o mesmo aluno usa a mesma máquina. Após a interação, é requisitado que cada aluno escreva um diário reflexivo sobre o que aprendeu durante a experiência, quais informações achou relevante, seu processo de compreensão da cultura do outro, entre outros inúmeros assuntos possíveis. Em seguida, é feito um *upload* desse diário na plataforma de aprendizagem TELEDUC (<http://prograd.ead.unesp.br>). Além disso, é solicitado aos alunos que façam o *upload* do primeiro texto enviado ao parceiro, das correções por ele feitas e da refação do texto após discussão durante a interação.

Depois desse processo ao longo das oito semanas, estagiários do projeto são responsáveis por transferir todos os dados armazenados nos computadores do laboratório para um HD externo. Essa transferência é feita por meio de uma rede que conecta todos os computadores do laboratório. No HD externo encontra-se um conjunto de pastas (arquivos de texto, salvos em documentos de Word, documentos digitalizados e arquivos de vídeo, que consistem na gravação de áudio e vídeo das interações feitas por *Skype*), e dentro desse conjunto de pastas há uma divisão, que tem como objetivo organizar os diferentes tipos de arquivos gerados pelos interagentes durante as interações em Teletandem.

Os dados são armazenados de acordo com o ano no qual foram produzidos, ou seja, há um sistema de armazenamento específico para os dados gerados em cada ano. Por exemplo, durante o ano de 2011, os alunos não respondiam a um questionário referente à sua experiência com as interações em Teletandem, os diários eram a única forma pela qual era possível saber como se dava a experiência do aluno em ambiente Teletandem. Já os alunos que participaram do Teletandem no ano de 2012 respondiam a dois questionários, um no início do período de interações e um no final. Portanto, dizer que em cada ano há um sistema de armazenamento específico significa que, com o aperfeiçoamento do processo no qual as interações ocorrem, pode ser que de um ano para o outro sejam gerados alguns dados extras, o que explica a existência de uma pasta destinada aos questionários somente para o ano de 2012 dentro do banco de dados.

Após o gerenciamento ser feito de acordo com o ano no qual foram produzidos, esses mesmos dados passam por um processo de organização mais específico. Eles são

² www.evaer.com

armazenados em uma subpasta com o nome da universidade brasileira e da universidade estrangeira com a qual foi estabelecida a parceria, que possibilitou as interações entre os alunos e, conseqüentemente, a geração de tais dados. Posteriormente, todos os arquivos gerados pelos diferentes tipos de dados são divididos em categorias, cada uma delas com uma finalidade de registro.

As pastas *Interações* contêm somente arquivos de vídeo, que são resultantes de gravações das interações feitas por *Skype*. Nesta pasta temos algumas outras divisões, tais como: *Interações com aproveitamento* e *Interações sem aproveitamento*. São consideradas *Interações com aproveitamento* aquelas nas quais áudio e vídeo estão em perfeito estado, e aquelas nas quais os dois interagentes assinaram o termo de compromisso autorizando o acesso a esses dados. São consideradas *Interações sem aproveitamento* aquelas nas quais áudio ou vídeo estão prejudicados de alguma forma, como por exemplo, interações que contêm somente o vídeo, sem nenhum áudio, e também aquelas que não possuem termos de compromisso assinado por pelo menos um dos interagentes.

As pastas *Diários* contêm apenas arquivos de texto. Esses arquivos possuem como objetivo principal relatar as experiências dos alunos durante o processo de interação em Teletandem. Por meio dos Diários é possível saber sobre os temas que foram discutidos em cada interação, como se estabeleceram os contatos iniciais entre os interagentes e como eles se relacionaram durante o período de interação em Teletandem.

Os textos produzidos ao longo de oito semanas têm como objetivo não só verificar a produção escrita de cada interagente em língua estrangeira, mas também guiar as interações nas quais os interagentes discutem os textos. É importante dizer que todos os textos produzidos pelos interagentes são submetidos a uma correção, feita pelo seu parceiro, que é falante nativo da língua na qual o texto foi produzido, portanto, os interagentes brasileiros corrigem as redações em português dos interagentes norte-americanos, e os interagentes norte-americanos corrigem as redações em inglês dos interagentes brasileiros. As pastas *Redações* também contêm somente arquivos de texto. Esses arquivos de texto são referentes às redações produzidas pelos interagentes, tanto brasileiros como estrangeiros. Dentro das pastas *Redações* há um grupo de subpastas que indica em qual categoria cada arquivo deve ficar. As redações são divididas de acordo com o idioma na qual foram produzidas - Português ou Inglês - e após essa divisão, são novamente subdivididas de acordo com sua versão correspondente: *Redações originais*, *Redações corrigidas* e *Redações reescritas*. As pastas *Chats* também contêm apenas arquivos de texto. Tais arquivos possuem as informações referentes ao registro escrito de cada uma das interações, pois durante uma interação os alunos

têm como uma das ferramentas a opção de escrever uma mensagem ao seu parceiro. Já as pastas *Questionários* contêm arquivos de texto com informações sobre as impressões dos alunos sobre o processo de interação em Teletandem.

No início do período de interações, os interagentes recebem um documento que esclarece a finalidade do registro dos dados gerados no laboratório. Autorizar ou não o uso de tais dados é opcional e os alunos são devidamente orientados desde o início. As pastas *Informações/Termos de compromisso* contêm os documentos digitalizados que autorizam a utilização dos dados gerados durante as interações em Teletandem, tais documentos, como dito anteriormente, são devidamente assinados pelos interagentes.

Dentro de cada uma dessas pastas mais específicas, existe um conjunto de outras pastas que possui o número de cada usuário. Esse conjunto de subpastas é organizado em ordem crescente, no qual o interagente brasileiro que ocupar o computador de número 1 será o usuário unesprioreto01 no Skype, e conseqüentemente, o usuário 1 dentro da organização dos dados.

Dessa forma, conforme mencionado anteriormente, é solicitado aos discentes que efetuem a gravação dos dados após cada interação. Para isso, os professores orientam como fazê-lo e essas instruções também são afixadas nas cabines ao lado dos computadores para que os alunos possam recordar os códigos para a nomeação dos diferentes tipos de arquivos, caso se esqueçam das instruções recebidas.

Os códigos para nomear os arquivos compreendem inicialmente o número da sessão de TTDii ou redação a ser armazenada. Posteriormente, pede-se que o aluno indique o tipo de dado em questão (gravação de interação, chat, redações originais, revisadas ou reescritas, diários reflexivos ou questionários). Finalmente, solicita-se o número do participante, que corresponde ao número do computador que utiliza. Ou seja, a notação 7GRAV1QUI se refere à sétima interação do interagente usuário do computador 1 pertencente ao grupo de TTDii de quinta-feira, conforme o quadro:

1. Número da sessão de TTDii ou da redação
2. Tipo de dado <i>GRAV</i> – gravação em áudio e vídeo da interação <i>CHAT</i> – transcrição do chat <i>REDO</i> – redação original (<i>REDOp</i> – redação em língua portuguesa / <i>REDOi</i> – redação em língua inglesa) <i>REDREV</i> – redação revisada <i>REDRE</i> – redação revisada

<i>DR – diário reflexivo</i>
<i>QI/QF – questionário inicial e final</i>
3. Número do participante (ou seja, o número do computador onde o mesmo interage + o dia da semana em que o faz).

Quadro 2. Nomenclatura adotada para padronizar a gravação e armazenamento de dados.

Essa organização, feita por meio de subpastas organizadas em ordem crescente, justifica-se pelo fato de que no laboratório Teletandem existem 18 computadores, e por uma questão de gerenciamento e manutenção dessas máquinas, a cada um dos computadores é atribuído um número. Logo, a cada semestre, temos uma quantidade de dados realmente abrangente para pesquisas em Linguística Aplicada.

Isso posto, a organização do banco de dados efetivamente se deu da seguinte maneira: de uma pasta inicial intitulada *Teletandem Institucional Integrado* partem subpastas, nomeadas conforme o ano de ocorrência das atividades de TTDii. Em virtude de dificuldades de espaço para ilustrar todo o conteúdo do banco de dados, apresentamos apenas a organização dos dados referentes aos anos de 2011 e 2012, como estrutura representativa de também dos demais anos 2013 e 2014 (em andamento).

Seguindo-se às pastas das atividades de 2011 e 2012, há a divisão de mais duas subpastas, referentes aos semestres 1 e 2. A partir da divisão semestral, são efetivamente apresentados os dados, conforme a natureza dos mesmos. Há, contudo, uma diferença relevante entre os dados do ano de 2011 e 2012. Em 2011 não há subpasta Chat, pois esses registros ainda não eram coletados. Assim, as subpastas das atividades de 2011 contemplam os diários, as interações, as redações e os termos de compromisso. Já as subpastas das atividades de 2012 incluem os mesmos dados, além dos registros do uso do *Chat*.

Observemos a organização ontológica dos dados:

1 -- Teletandem Institucional Integrado

1.1- Atividades desenvolvidas em 2011(UNESP-UGA)

1.1.1 Primeiro Semestre (2011/1)

1.1.1.1 -- diários

1.1.1.2 -- Interações

1.1.1.3 -- redações

1.1.1.4 -- termos de compromisso

1.1.2 -- Segundo Semestre (2011/2)

1.1.2.1 -- diários

1.1.2.2 -- interações

1.1.2.3 -- redações

1.1.2.4 -- termos de compromisso

1.2 - Atividades desenvolvidas em 2012(UNESP-UGA)

1.2.1 --Primeiro Semestre (2012/1)

1.2.1.1 -- diários
 1.2.1.2 -- interações
 1.2.1.3 -- redações
 1.2.1.4 -- chat
 1.2.1.5 -- termos de compromisso

1.2.2 -- Primeiro Semestre (2012/1)
 1.2.2.1 -- diários
 1.2.2.2 -- interações
 1.2.2.3 -- redações
 1.2.2.4 -- chat
 1.2.2.5 -- termos de compromisso

Ainda nos baseando no argumento de que nos faltaria espaço para explicitar a organização de todas as subpastas, nos propomos a apresentar apenas as organizações distintivas, uma vez que algumas pastas (ainda que contenham dados de natureza distinta) possuem organização idêntica.

Mais especificamente, afirmamos que há dois tipos de organização das subpastas dos dados: a organização das subpastas *Diários /Interações/ Chat/ Termos de compromisso* (todas com organização idêntica) e a organização da subpasta de *Redações*, que se distingue daquelas. Dessa forma, apresentamos, a seguir, a organização da pasta *Interações* como exemplo das demais pastas do primeiro grupo, e a organização da pasta *Redações*.

Diários /Interações/ Chat/ Termos de compromisso	Redações
--	----------

Quadro 3. Categorias de dados separados por semelhante organização no interior de suas subpastas

Tomemos, por exemplo, a Subpasta Interações A mesma se divide em outras duas subpastas referentes ao grupo que realizou atividades de Teletandem às terças e ao grupo que realizou às quintas-feiras. A partir desse nível, há uma subdivisão por cada um dos dezoito usuários de cada grupo. Finalmente dentro das pastas de cada usuário estão as gravações das interações de cada aprendiz realizadas ao longo do semestre em questão.

1.1- Atividades desenvolvidas em 2011(UNESP-UGA)

1.1.1 Primeiro Semestre (2011/1)

1.1.1.2 -- Interações

1.1.1.2.1 -- Grupo terça-feira

- 1.1.1.2.1.1 – Usuário 01
- 1.1.1.2.1.2 – Usuário 02
- 1.1.1.2.1.3 – Usuário 03
- 1.1.1.2.1.4 – Usuário 04
- 1.1.1.2.1.5 – Usuário 05
- 1.1.1.2.1.6 – Usuário 06
- 1.1.1.2.1.7 – Usuário 07
- 1.1.1.2.1.8 – Usuário 08
- (E assim por diante)

1.1.1.2.2 -- Grupo Quinta

- 1.1.1.2.2.1 – Usuário 01
- 1.1.1.2.2.2 – Usuário 02
- 1.1.1.2.2.3 – Usuário 03
- 1.1.1.2.2.4 – Usuário 04
- 1.1.1.2.2.5 – Usuário 05
- 1.1.1.2.2.6 – Usuário 06
- 1.1.1.2.2.7 – Usuário 07
- 1.1.1.2.2.8 – Usuário 08
- (E assim por diante)

As pastas redações, por sua vez, têm uma organização distinta das demais.

1 -- Teletandem Institucional Integrado

1.1- Atividades desenvolvidas em 2011(UNESP-UGA)

1.1.1 Primeiro Semestre (2011/1)

1.1.1.3 -- redações

1.1.1.3.1 -- Redações em Inglês

1.1.1.3.1.1 -- Redações Grupo Terça

1.1.1.3.1.2 -- Redações Grupo

Quinta

1.1.1.3.2 -- Português

1.1.1.3.2.1 -- Redações Grupo Terça

1.1.1.3.2.2 -- Redações Grupo

Quinta

Tomemos como exemplo apenas as redações em inglês do Grupo Terça, cuja subpasta é organizada de maneira idêntica nos demais grupos e nas subpastas intituladas em inglês e português. Como explicitado anteriormente, da pasta *Redações* partem duas ramificações referentes à separação dos textos em inglês e português. Dessas ramificações, por sua vez, há dois grupos: os que realizam atividades de TTDii nas terças-feiras e aqueles que o fazem nas quintas-feiras de um determinado semestre, no caso do exemplo ilustrativo apresentado a seguir, o primeiro semestre de 2011. A pasta *Redações Grupo Terça* é então subdivida nos seus dezoito usuários. Cada uma dessas dezoito subpastas de usuários é novamente subdividida para receber as redações originais, revisadas e reescrita de cada um dos participantes de TTDii, como é possível visualizar no esquema a seguir:

1.1.1.3 -- redações

1.1.1.3.1 -- Redações em Inglês

1.1.1.3.1.1 -- Redações Grupo Terça

1.1.1.3.1.1.1 – Usuário 01

1.1.1.3.1.1.1.1—Redações Originais

1.1.1.3.1.1.1.2—Redações Revisadas

1.1.1.3.1.1.1.3—Redações Reescritas

1.1.1.3.1.1.2 – Usuário 02

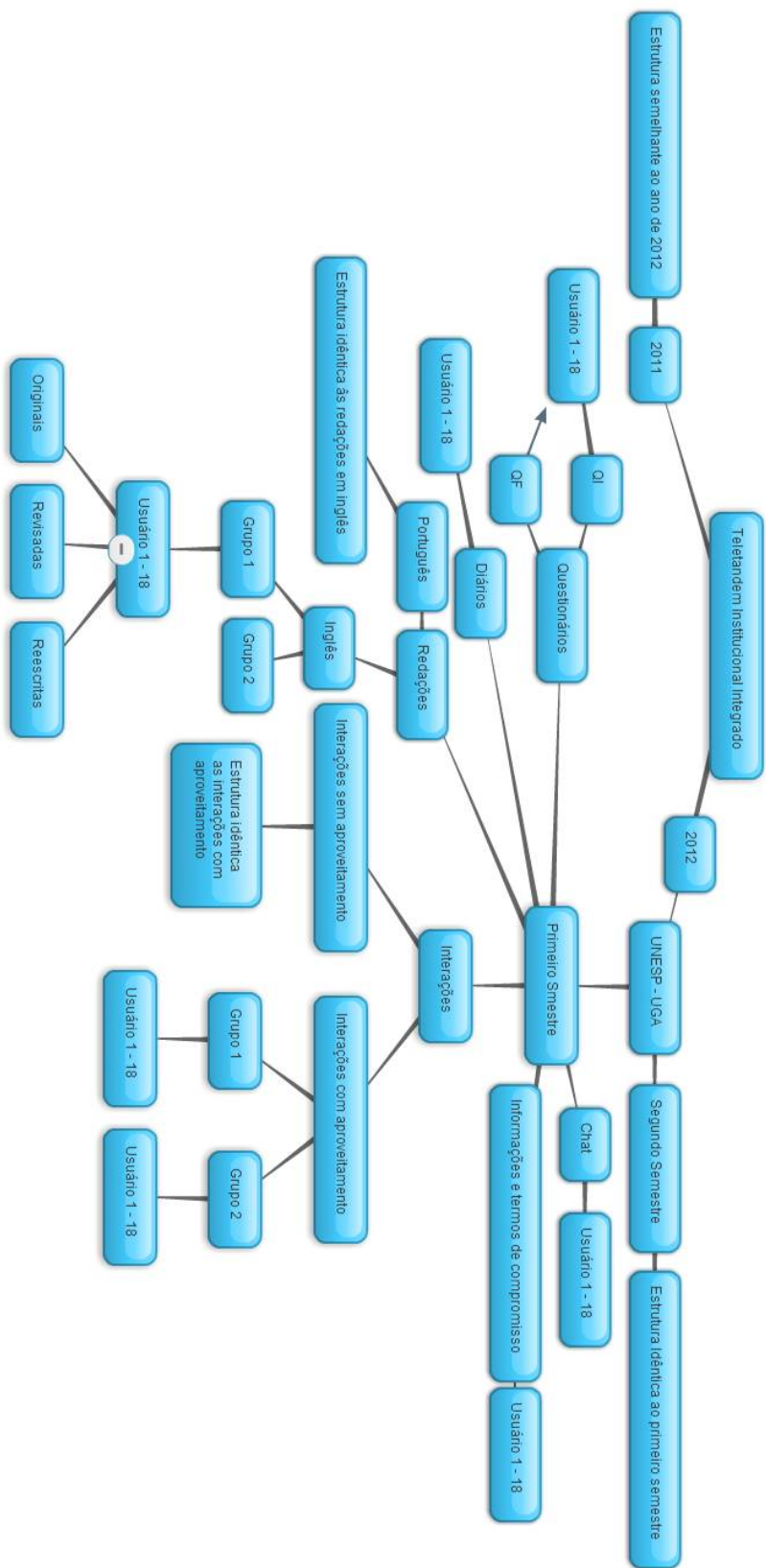
1.1.1.3.1.1.2.1-- Redações Originais

1.1.1.3.1.1.2.2-- Redações Revisadas

1.1.1.3.1.1.2.3 – Redações Reescritas

(E assim por diante).

Uma vez explicitados todos os elementos que compuseram a construção do referido banco de dados das atividades de TTDii nesse contexto, apresentamos, a seguir, a representação arbórea desses dados, disponíveis para pesquisas no Laboratório de Teletandem de São José do Rio Preto.



Considerações finais

A transição das atividades de TTD para TTDii se deu por necessidades advindas da parceria firmada entre a UNESP e uma universidade norte-americana para a prática das línguas portuguesa e inglesa via Teletandem e de forma integrada ao currículo. Esse novo contexto gerou dinâmicas organizacionais diferenciadas, que, por sua vez, criaram a necessidade de adaptação da equipe de pesquisadores e monitores em relação às ações de suporte a essas atividades, entre elas a organização e armazenamento de uma grande quantidade de dados gerados e estes, por sua vez, tendo algumas características distintas daqueles coletados da atividade de TTD que até 2010 era prioritariamente desenvolvida no contexto em que atuamos.

Nesse sentido, o presente artigo descreveu o processo de construção do banco de dados das atividades de TTDii, à luz das reflexões tecidas entre os pesquisadores de TTD/TTDii sobre as especificidades do novo contexto que justificaram e determinaram as características do banco de dados. Acreditamos que o presente empenho para a criação dessa base de dados permitirá que outros estudos sejam realizados, tendo como foco tanto elementos específicos do processo de aprendizagem de LEs via TTDii, como análises sistêmicas a respeito do funcionamento coletivamente sustentado de várias parcerias que realizam a atividade de aprendizagem de TTDii concomitantemente.

¹ Usamos aqui o termo “interação” como entendido no âmbito do Projeto Teletandem Brasil (Telles, 2006), ou seja, a troca por Skype (neste trabalho) de assuntos relacionados a determinados temas com propósito de aprendizagem da língua estrangeira.

² O Projeto Teletandem Brasil tem dois laboratórios de Teletandem em dois campi da UNESP: Assis e São José do Rio Preto.

³ As questões sobre autonomia no TTDII são pormenorizadamente tratadas em Cavalari e Aranha (2014)

⁴ Um dos problemas pertinentes a esta modalidade é o calendário escolar nos dois países, que precisa ser ajustado para atender às necessidades dos alunos de ambas as instituições.

Referências

ARANHA, S. **Os gêneros e as interações em Teletandem Insitucional Integrado: quais são,**

como são, o que são. Anais do VII Simpósio Internacional de Estudo de Gêneros Textuais: Os gêneros textuais/discursivos nas múltiplas esferas da atividade humana. Fortaleza: Edições UFC, 2014, v.1

ARANHA, S. Os gêneros na modalidade de Teletandem institucional integrado: a primeira sessão de interação In: **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade.** 1 ed. Campinas : Pontes, 2014, v.1, p. 97- 120.

ARANHA, S; TELLES, J. **Os gêneros e o projeto Teletandem Brasil: relação entre compartilhamento e sucesso interacional.** In: Anais do SIGET, Natal, 2011.

ARANHA, S.; CAVALARI, S.M.S, **A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não integrada à institucional integrada.** The Specialist (PUCSP). , v.35, p.70 - 88, 2014.

BENEDETTI, A.M., LUVIZARI-MURAD, L., Componentes e dinâmicas organizacionais de uma parceria para a aprendizagem de português e alemão via Teletandem. **Revista Norteamentos**, ed.12, 2013.

BRAMMERTS, H. **Language Learning in Tandem using the internet.** In: Warschauer, M. (ed) Telecollaboration in foreign language learning. Manoa: University of Hawai'i Press, 1996, pp 121-130.

BRAMMERTS, H. Autonomous language learning in tandem. In LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.) Autonomous Language Learning In-Tandem. Sheffield, UK: **Academy Electronic Publications.** pp. 27-36, 2003

BRAMMERTS, H., CALVERT, M. **Learning by communicating in tandem.** In: LEWIS, T., WALKER, L. (EDS.) Autonomous Language Learning In-tandem. Sheffield, UK: Academy Eletronic Publications, pp. 45-60, 2003.

CANDIDO, J. Teletandem: **Sessões de orientação e suas perspectivas para o curso de letras.** Dissertação de Mestrado. UNESP – Universidade Estadual Paulista, P.P.G. em Estudos Linguísticos. Orientador: Dr. João A. Telles, 2010.

CAVALARI, S.M.S; ARANHA, S., **Teletandem: integrating e-learning into foreign language classroom** (no prelo).

KOTTER M., Negociation and meaning and code switching in online tandems. **Language Learning and Technology**, v. 7, n.2, pp 145-172, 2003.

LITTLE, D. **Tandem Language Learning and learner autonomy.** In In: LEWIS, T., WALKER, L. (EDS.) Autonomous Language Learning In-tandem. Sheffield, UK: Academy Eletronic Publications, pp. 37-44, 2003.

LUVIZARI-MURAD, L., **Aprendizagem de alemão e português via teletandem: um estudo com base na teoria da atividade.** Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos). São José do Rio Preto: UNESP, 2011.

PANICHI, L. **Tandem learning and language awareness.** Materials from the ALA tandem Workshop, 2002

SALOMÃO, A. C. B. **Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos interagentes.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos. UNESP, 2008.

SALOMAO, A.C.B., **O Processo de mediação no Teletandem**. In: In: BENEDETTI, A.M., CONSOLO, D.A.; ABRAHAO, M.H.V, Pesquisas em ensino e aprendizagem no Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

SOUZA, R. A., **Telecolaboração na aprendizagem de língua estrangeiras: um estudo sobre o regime de tandem**. In: FIGUEIREDO, F.J.Q., (Org.) Aprendizagem Colaborativa de Línguas. Goiânia. Ed da UFG, 2006. p255-276

SOUZA, R. A. **Aprendizagem em Regime Tandem: Uma Alternativa no Ensino de Línguas Estrangeiras OnLine**. In: ARAÚJO, J. C. (Org.) Internet & Ensino. Novos Gêneros, Outros Desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SCHWIENHORST K., **Co-Constructing learning environments and learner identities-language learning in virtual realities**. In: Proceedings of the ED media/ ED telecom, Freiburg, 1998.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The ESPECIALIST**. v.27, n.2, 189-212. 2006.

TELLES, J.A. Teletandem Brasil inicia suas atividades. In: **Teletandem News Boletim mensal do Grupo de Pesquisas TELETANDEM BRASIL - Línguas estrangeiras para todos**. No. 1, maio/2006

TELLES, J.A. **Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos - Ensinando e Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger**. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP, 2006. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf>

TELLES, J.A., **Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

VASSALO, M. L., TELLES, J. A., **Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa** In: TELLES, J.A., (org) Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009

ZAVAGLIA, C. **Sistematização crítica em Lexicografia e Lexicologia**. São José do Rio Preto, 2009. 92f. Tese (Livre-docência em Lexicologia e Lexicografia) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

Artigo recebido em: 27.04.2015

Artigo aceito em: 08.07.2015

Artigo publicado em: 28.07.2015